



## **Nove municípios do Médio Tejo criam redes sociais de combate à pobreza e exclusão**

por Agência Lusa, Publicado em 21 de Março de 2010

Uma plataforma de redes sociais vai ser criada no Médio Tejo para combater a pobreza e a exclusão social, em compromisso a formalizar na segunda feira em Abrantes, na abertura do Festival Nacional de Teatro Especial.

Os nove municípios que integram a Plataforma da Rede Social do Médio Tejo e a União Instituições Particulares de Solidariedade Social juntam-se no programa “Redes do Tejo”, um projeto liderado por Abrantes no âmbito do Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social, que pretende “combater a exclusão com um trabalho em parceria”.

Abrantes, Constância, Ferreira do Zêzere, Mação, Ourém, Sardoal, Tomar, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha são os concelhos envolvidos.

A vereadora da ação social em Abrantes, Celeste Simão, disse à Lusa que o objetivo é “sensibilizar” as populações para as questões da pobreza e exclusão social, “desenvolvendo as redes sociais” dos respetivos municípios, que “apresentam problemas comuns”.

“A ideia base é realizar nos vários concelhos ações de formação, informação, seminários e outros, como forma de sensibilizar a opinião pública para questões sobre a pobreza e a exclusão social, mas também tendo em vista a rentabilização de esforços, a inovação social e, fundamentalmente, o trabalho em parceria e em rede”.

A promoção de actividades de solidariedade, a dinamização das redes sociais de cada concelho, a realização da feira social e do mês da solidariedade e ações de sensibilização e informação são, entre outras, algumas das actividades a realizar.

Este projeto foi alvo de uma candidatura conjunta ao Programa Nacional do Ano Europeu do Combate à Pobreza e Exclusão Social (PNAECPES) e, “apesar de carecer ainda de aprovação, os parceiros decidiram assumir desde já a sua realização”, acrescentou Celeste Simão.

O compromisso será assinado durante a cerimónia oficial de abertura da 8.ª edição do FNATES, o Festival Nacional de Teatro Especial, que visa “promover pela arte a inclusão das pessoas com deficiência”, e na presença da secretária de estado da Igualdade, Elza Pais.

Humberto Lopes, presidente do Centro de Recuperação e Integração de Abrantes (CRIA), a entidade organizadora, disse à Lusa que “o teatro, assim como as artes plásticas, surgem como ferramentas terapêuticas e pedagógicas que estimulam a criatividade, a sensibilidade e as emoções das pessoas, neste caso, com deficiência”.

“No Ano Europeu de Combate à Pobreza e à Exclusão Social pretendemos ser um testemunho do que se pode fazer ao nível de uma associação sem fins lucrativos, na luta de todos os dias pela igualdade de tratamento, de direitos e de deveres que deve nortear a vida de cada um.